

2006/09/27

UM ENSAIO DE FUTURISMO GEOPOLÍTICO[1]

Eduardo Silvestre dos Santos

Imaginemo-nos num futuro não muito distante, no Médio Oriente que, graças ao petróleo – “as lágrimas do Diabo” –, continuará a ser o epicentro das crises mundiais.

A dinastia Saud foi derrubada por um golpe de estado que colocou um governo islâmico, instável, de feição ainda indefinida, mas determinado, no poder. Os EUA, cujas forças foram instadas a abandonar o país, abrigaram a família Saud em fuga, impuseram fortes sanções económicas e militares à Arábia (já não Saudita), congelaram-lhes as contas bancárias e pressionam a UE para manter as sanções económicas.

As empresas americanas não podem comprar petróleo à Arábia, pelo que os novos governantes desta nacionalizaram a Aramco. A Arábia ainda possui um terço das reservas totais mundiais de petróleo. Fontes oficiais americanas ligadas ao Secretário da Defesa defendem que o novo regime tem ligações à Al-Qaeda e que pretende exportar a revolução aos pequenos estados do Golfo (Oman, Emiratos Árabes Unidos, Bahrein, Qatar e Kuwait), onde têm acontecido vários atentados, e que sentem a sua soberania ameaçada.

O Iraque continua em guerra civil, não conseguindo o governo de maioria xiita, democraticamente eleito, agora claramente apoiado pelo Irão e a quem os EUA fizeram o trabalho mais difícil, estancar a insurreição fomentada por curdos e sunitas. Os curdos não desistem da independência e o Irão pondera fomentar a secessão da província de Bassorá, anexando-a em seguida.

Os êxitos do Hezbollah no Líbano dão-lhes a confiança necessária. É sabido que os *mullahs* iranianos desejam unificar todos os xiitas sob um poder único, dirigido de Teerão ou de Qom, o seu centro religioso. Têm feito isso desde que tomaram o poder em 1979, começando logo a fomentar a agitação nos xiitas do Iraque, o que levou Saddam Hussein a atacá-los, aproveitando para tentar apoderar-se da sua província petrolífera no Shat-al-Arab. Algumas informações apontam para que estão a fomentar um ataque ao Bahrain e, indirectamente, à Marinha dos EUA. A família real do Bahrain é sunita, mas a maioria da população é xiita. Apesar disso, o equilíbrio é possível, graças a uma governação justa e com benefícios para o povo. A Arábia e o Irão têm fortes razões para querer anexar o pequeno Estado. Por outro lado, é lá que a 5.ª Esquadra americana tem o seu quartel-general.

No Qatar localiza-se o quartel-general avançado do CENTCOM (Comando Central das Forças Armadas dos EUA). Os EUA têm nos pequenos estados do Golfo o seu último bastião na região, banidos que foram do Irão em 1979, empurrados para fora da Arábia após a revolução, e incapazes de deter a insurreição iraquiana após a invasão de 2003, donde saíram envergonhados e com pesadas perdas humanas e económicas, com o Exército, os Marines, a National Guard e as Reservas quase arruinadas e sem recrutamento, demonstrando os responsáveis políticos não saber planear nem prever cenários.

O Paquistão, a quem a dinastia Saud financiou dezenas de *madrassas* (como o fez em muitos outros países) e armas atómicas, antes de 11 de Setembro de 2001, continua quase unicamente preocupado com a Índia para pensar ir em defesa dos sunitas e do “wahabismo”.

A China, com o seu crescimento desmedido e a sua economia florescente, está quase a par com os EUA no consumo de petróleo e gás natural, prevendo-se que, nalguns anos, os ultrapassem. Os seus líderes pretendem por isso diversificar as suas fontes de abastecimento, demasiado dependentes da Rússia e dos Estados da Ásia Central. A sua espionagem económica e industrial tem sido um sucesso completo. Criaram uma indústria automóvel à custa disso e são já exportadores. Os automóveis e a indústria em geral fazem-na “beber” quantidades astronómicas de petróleo e gás natural. Nos últimos anos, tem desenvolvido enormemente a sua Marinha de Guerra, tendo operacionais alguns porta-aviões convencionais com aviões de combate catapultados, torpedeiros com radares ultramodernos e rampas de lançamento vertical para mísseis supersónicos, e submarinos nucleares com mísseis de cruzeiro de longo alcance. Tem



demonstrado um inusitado interesse e uma presença cada vez maior no Oceano Índico! Além disso, os estaleiros chineses têm estado muito ocupados a construir grandes navios cargueiros próprios para carros de combate e viaturas pesadas, podendo também transportar mísseis e aeronaves, com capacidade para milhares de viaturas e homens. Nos meios afectos às informações ocidentais, suspeita-se que irão enviar tropas para “proteger” a revolução arábica, a coberto da sua esquadra.

O Comando do Pacífico dos EUA tem seguido os seus submarinos e, se necessário, passará esse controlo à 5.^a Esquadra que, nesse caso, terá de abandonar o Golfo Pérsico e dirigir-se para o Índico. A Secretaria de Defesa dos EUA planeia para breve um grande exercício militar conjunto com o Egipto, no Mar Vermelho, que inclui várias brigadas, operações aerotransportadas, desembarques anfíbios, bombardeiros a aviação táctica de porta-aviões. A nível militar e de agências de informações muitos se interrogam sobre a necessidade, o volume e a oportunidade deste exercício.

Uma das várias agências de informações norte-americanas, mais atenta e menos influenciada pela “linha oficial”, descobre, através de fotos de satélite, vários silos subterrâneos de mísseis balísticos de médio alcance chineses de última geração, capazes de receber ogivas nucleares, num remoto local do deserto arábico. A sua entrega e montagem têm vindo a ser feitas em segredo, após a revolução. Presume-se que o pagamento esteja a ser feito em petróleo, face às sanções americanas. Este facto coloca sérias dúvidas a alguns analistas de informações americanos, que não crêem que a Arábia queira mais “infiéis” na sua terra.

Conhecem-se cisões no seio do Conselho Governativo da Arábia, onde coabitam os sunitas salafitas “wahabitas” radicais, que tiveram ligações à Al-Qaeda, com os que pretendem modernizar e desenvolver o país. Os primeiros pretendem impor as regras rigorosas da “Sharia”, fomentam o ódio mesmo aos muçulmanos xiitas, querem mísseis chineses com ogivas nucleares e exportar a revolução; os segundos, secularistas, querem contrariar os relatórios da ONU sobre o fraco desenvolvimento dos países árabes relativamente a outros países como a Malásia, Singapura e a Coreia, apesar de pensarem que a democracia não resolve todos os problemas, e argumentam que os EUA nada sabem, nem pretendem saber, da sua história, cultura e religião; têm o sonho de voltar a criar conhecimento, como o fizeram no passado com a Matemática e a Astronomia. Até ao presente, nenhuma das facções consolidou ainda o controlo sobre o Conselho.

Porém, outra corrente em Washington é de opinião que os responsáveis pela instabilidade no Golfo são os serviços secretos iranianos, através do seu braço armado, as Brigadas de Jerusalém dos Guardas Revolucionários. Esta organização seria a maior fonte de apoio do Hezbollah, do Hamas, da Jihad Islâmica e da Al-Qaeda, dirigindo, além disso, operações de droga por todo o mundo.

As várias agências de informações americanas têm interpretações contraditórias sobre o que se está a desenvolver nos bastidores. Através de canais informais e amizades pessoais, algumas delas (pasmem-se!) pedem apoio aos serviços secretos de Sua Majestade para os ajudar a decifrar o “puzzle”. Eis o que se apurou:

A família Saud, exilada nos EUA, pretende regressar ao poder. Os Secretário e Sub-Secretário da Defesa, ávidos de protagonismo político e ansiosos de voltar a poder contar com o petróleo da Arábia, em maior quantidade e mais fácil de extrair, aceitam alguns biliões de dólares de dinheiro saudita “lavado” em empresas privadas suas, em troca de os colocar de novo no poder. Para tal, não hesitam em urdir, de acordo secreto com o Irão, um plano maquiavélico. Aproveitando os acordos feitos pela facção “wahabita” do Conselho Governativo da Arábia com a China, fomentam a sublevação das populações xiitas do Bahrain e da província oriental da Arábia que, com o pretexto de estarem a ser perseguidas, serão apoiadas e defendidas por forças iranianas que desembarcarão naqueles locais. Deste modo, em resposta à presença de forças chinesas e iranianas em solo arábico, pretendem desviar as forças atribuídas ao exercício conjunto com o Egipto, mera justificação formal para dispor de forças suficientes na zona e efectuar um desembarque planeado na outra margem do Mar Vermelho, com o pretexto de conter a invasão e o descontentamento, expulsar os estrangeiros “infiéis”, restabelecer a ordem e colocar de novo os Saud no poder.

Deste ensaio de ficção futurista, podem extrair-se algumas conclusões:

- O cheiro do petróleo continua a atrair as grandes potências como o pólen atrai as abelhas e o estrume atrai as moscas;
- Os extremos tocam-se: os radicais “wahabitas”, a dinastia Saudita e os “mullahs” xiitas iranianos têm todos os mesmos objectivos: a gula pelo poder, impor restrições à liberdade em nome da religião, e tentar fechar a cadeia do raciocínio da população;
- Nem todos os dirigentes americanos são “samurais/ninjas” imperiais neo-conservadores “*with God on their side*”;

- Impor a democracia à força das armas só contribui para desprestigiar a própria democracia.

[1] Inspirada numa ficção de Richard A. Clarke, Conselheiro de Estado da Casa Branca durante mais de 30 anos e considerado por muitos o “príncipe” do contra-terrorismo.

72 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/08/26

EGIPTO. DA PRIMAVERA ÁRABE PARA A PRIMAVERA ISLÂMICA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/07/02

UM GOVERNO DE TRANSIÇÃO PARA A SÍRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/06/12

INTERVIR MILITARMENTE NA SÍRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/31

A ENCRUZILHADA EGÍPCIA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/02/20

O QUE PODE SALVAR ASSAD NO CURTO PRAZO

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/21

A TURQUIA E A ARÁBIA SAUDITA PERANTE A CRISE SÍRIA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/11/16

QUE DEVE SER FEITO EM RELAÇÃO AO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/09/23

PALESTINA, O ESTADO 194º DAS NAÇÕES UNIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/09/10

O 11 DE SETEMBRO DEZ ANOS DEPOIS. UM BALANÇO

Alexandre Reis Rodrigues

2011/08/22

A LÍBIA PÓS KADHAFI

Alexandre Reis Rodrigues

2011/08/15

A QUESTÃO SÍRIA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/04/16

A INTERVENÇÃO DA NATO NA LÍBIA. FICÇÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/04/11

A CRISE LÍBIA. ONDE ESTÁ A UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/18

«TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS»

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/17

A DEMOCRACIA E A GUERRA AO TERROR NO MÉDIO ORIENTE[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2011/03/10

QUE DEVE SER DECIDIDO HOJE EM BRUXELAS SOBRE O LÍBIA? UMA ZONA DE EXCLUSÃO DE VOO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/15

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 4)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/10

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 3)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/07

O QUE É E O QUE VAI FAZER A IRMANDADE MUÇULMANA NO EGIPTO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/04

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 2)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/01

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME? (ACTUALIZAÇÃO 1)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/31

EGIPTO. O QUE ESTÁ À VISTA? MUDANÇA DE LIDERANÇA OU DE REGIME?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/20

QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/10/09

A SEGURANÇA ENERGÉTICA DA EUROPA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/06/09

A INSENSATEZ DOS SEM-LIMITES (OU A AUSÊNCIA DELIMITES NA ACÇÃO DOS INSENSATOS)

Vânia L. Cintra (Brasil)

2010/06/03

ISRAEL E A FROTA DA LIBERDADE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/28

ENERGIA, UM TEMA CENTRAL DE SEGURANÇA E DEFESA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/17

IÉMEN, A MARGEM DE MANOBRA PARA INTERVENÇÃO EXTERNA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/08

IÉMEN, NOVA FRENTE CONTRA O TERRORISMO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/17

GAZA E AS ELEIÇÕES EM ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2009/01/17

O PAPEL DO DIREITO INTERNACIONAL NA GUERRA ENTRE ISRAEL E O HAMAS: INTER ARMAS SILENT LEGES?

Tatiana Waisberg[1] (Brasil)

2009/01/16

QUEM VAI SER O VENCEDOR DO CONFLITO DE GAZA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/01/03

OS CONFLITOS DE GAZA E DA ÍNDIA/PAQUISTÃO. UMA MÁ MANEIRA DE COMEÇAR 2009.

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/16

SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](I PARTE)

Victor Mota[2]

2008/07/15

ESCUDO ANTIMÍSSEL: A GUERRA DO ESPAÇO ESTÁ SE TRANSFORMANDO NA GUERRA DOS OLEODUTOS

Rodrigo Cintra[1] (Brasil)

2008/05/19

OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/04

ISRAEL E SÍRIA: DO ATAQUE AÉREO DE 2007 A UM ACORDO DE PAZ EM 2008?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/21

O DISCURSO DE ANGELA MERKEL: A VERGONHA INESQUECÍVEL

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2008/02/26

PAQUISTÃO: NOVO MOTIVO DE INQUIETAÇÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2007/11/27

A CONFERÊNCIA DE ANNAPOLIS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/05

AS AMBIÇÕES ESTRATÉGICAS DA TURQUIA E O PKK

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/27

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/22

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/14

PODERÁ O IRÃO SER UMA POTÊNCIA REGIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/08

OCEANO ÁRTICO: A ÁRDUA DISPUTA RUSSA PELAS RIQUEZAS NATURAIS DA REGIÃO.

Gilberto Barros Lima [1]

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/21

SOPRAM MAUS VENTOS NO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/07

O LÍBANO – ENTIDADE SINGULAR

Manuel Martins Guerreiro

2007/01/21

OS RECURSOS ENERGÉTICOS DO CAZAQUISTÃO E OS SEUS EFEITOS NO REALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM NOVO GRANDE JOGO?

Hugo Palma[1]

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/09

O FIM DO PETRÓLEO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/09/20

ENERGIA - QUESTÃO CANDENTE DE SEGURANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/28

O QUE FAZER COM O IRÃ?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/22

A GUERRA CIVIL NO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/13

UM ACORDO DE CESSAR-FOGO SEM DATA MARCADA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/07

LÍBANO. AS SAÍDAS DA CRISE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/02

A ESTRATÉGIA DO HEZBOLLAH NA GUERRA CONTRA ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

A ESTRATÉGIA ISRAELITICA NO LÍBANO. ACABARAM AS VITÓRIAS RÁPIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

ALGUMAS VERDADES[1]

António Borges de Carvalho

2006/07/29

ORIENTE MÉDIO: A IMPOTÊNCIA DA ONU E A INDIFERENÇA NORTE-AMERICANA

Marcelo Rech (Editor do site brasileiro InfoRel)

2006/05/07

A NACIONALIZAÇÃO DO GÁS BOLIVIANO E O PROTAGONISMO DE CHÁVEZ [1]

Marcelo Rech [2]

2006/04/27

A SEGURANÇA ENERGÉTICA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/04/06

O HAMAS NO PODER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/03/19

A GUERRA DOS CARTOONS

Alexandre Reis Rodrigues

2006/02/19

AFINAL, HUNTINGTON TINHA RAZÃO? SE NÃO FOR O PARADIGMA DAS CIVILIZAÇÕES, ENTÃO QUAL É?

Eduardo Silvestre dos Santos

2006/02/09

OS DILEMAS DA VITÓRIA ELEITORAL DO HAMAS

Alexandre Reis Rodrigues

2006/01/14

COMENTÁRIO SOBRE O ARTIGO “ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN”

Luísa Meireles

2006/01/12

ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2005/03/10

A SEGUNDA QUEDA DO MURO DE BERLIM

Alexandre Reis Rodrigues